

Peregrinação nacional dos Amigos do Verbo Divino

23 de abril de 2023

Homilia do Superior Geral da Congregação do Verbo Divino



"Nesse mesmo dia, o primeiro da semana", assim começa a passagem do Evangelho de hoje. E no final do relato, lemos: "Eles partiram imediatamente de regresso a Jerusalém". Era já noite naquele primeiro dia da semana. E que dia tinham vivido aqueles dois apóstolos! Um dia que os transformou de seguidores desiludidos em discípulos cheios de entusiasmo, com o coração ardendo pelo Senhor e pela sua missão. Um dia cheio de acontecimentos surpreendentes, um dia tão extraordinário que a sua história ainda hoje, é contada e transmitida com todos os detalhes.

Queridos irmãos e irmãs!

Todos nós temos dias assim na nossa vida, dias memoráveis que provocaram mudanças notáveis na nossa vida, dias que recordamos com gratidão, e que continuam a alimentar-nos no nosso caminho como cristãos, como missionários, leigos e religiosos. Encontros como esta peregrinação podem ser tão importantes que nos trazem

nova energia, reacendem o nosso entusiasmo e fazem *com que o fogo em nossos corações* arda novamente para a missão. Podem também ajudar-nos a recordar aqueles dias do passado, que permanecem significativos para nós, alimentando-nos na nossa vida, como família ou como membros de uma congregação religiosa.

Para mim, um desses dias aconteceu em agosto de 1998. Nessa altura, eu era estudante e estava a fazer o doutoramento em Friburgo, na Alemanha. Durante o verão, costumava ajudar numa paróquia verbita na Suíça, muito perto da paróquia onde eu tinha trabalhado durante dois anos, antes de ir para a Alemanha. Um dia, fui visitar algumas pessoas da minha antiga paróquia. Em primeiro lugar, fui a uma casa de repouso, gerida por uma congregação de Irmãs. Quando cheguei, uma Irmã pediu-me para eu falar com uma jovem colaboradora que, três dias antes, tinha perdido o namorado num acidente de viação. Não fiz nada além de escutá-la, compartilhando as suas dores e dúvidas. No regresso à casa paroquial, parei em casa de um casal de idosos, cujo filho tinha sido sepultado três anos antes. Morrera de cancro. O casal ainda estava lidando com a perda do filho, mas, desta vez, pareciam estar mais perturbados. Durante a nossa conversa, fiquei a saber que a senhora também tinha sido diagnosticada com cancro. Pediram-me para rezar por ela. Mais

tarde, no mesmo dia, veio ver-me uma jovem mãe com os seus meninos gêmeos. Eu tinha batizado os dois meninos, quando ainda estava na paróquia. Ela disse-me que estava num processo de divórcio do marido e, ao mesmo tempo, fazendo quimioterapia por causa de um cancro. Depois disse-me: "Quero que presida ao meu funeral, quando chegar a hora. Já preparei tudo". Aquele dia permanece comigo como o dia em que compreendi que a Europa é uma terra de missão, onde precisamos de missionários, nacionais ou estrangeiros, leigos ou religiosos, para caminhar com as pessoas, para partilhar com elas as dores e alegrias, dúvidas e esperanças que enfrentamos na vida.

Queridos irmãos e irmãs!

Aquele primeiro dia da semana na passagem do Evangelho de hoje, tão denso de acontecimentos, continua a ser uma inspiração para a Igreja viver a missão, que lhe é confiada pelo Senhor e vivida por Maria, nossa Mãe. Com base nas leituras de hoje e no exemplo de Maria, gostaria de sublinhar três elementos do nosso trabalho missionário.

O primeiro é o **companheirismo**. Os dois discípulos caminhavam juntos, desiludidos, deixando para trás Jerusalém. Enquanto caminhavam, conversavam, partilhando as suas experiências com Jesus e com os seus companheiros, as suas expectativas e frustrações. Ser missionário significa sermos companheiros uns dos outros, caminhando lado a lado com as pessoas. Maria de Nazaré é uma boa companheira. Ela acompanhou Isabel no tempo em que esta esperava o nascimento de João Batista, seguiu Jesus quando ele carregou a cruz para o Calvário, juntou-se aos discípulos em oração após a ressurreição do Senhor. Os missionários precisam de companheiros, e os missionários acompanham as pessoas nos caminhos da fé e da vida. O companheirismo requer compreensão, apoio, e aceitação mútua, com todas as diferenças que somos e temos.

O segundo elemento é o **discipulado**. Os discípulos de Emaús estavam escutando o que aquele desconhecido, que encontraram no caminho, lhes ensinava. Seguiram atentamente os seus ensinamentos, embora na altura ele usasse palavras duras como: "homens sem inteligência e lentos de espírito". Ser missionário significa aprender, ter o coração e a mente abertos para ouvir e compreender melhor a realidade à luz da Palavra do Senhor. Às vezes, expressões fortes e até duras são usadas para corrigir a nossa maneira de pensar, agir e fazer o nosso trabalho. Maria é uma discípula exemplar, aprende a escutar a Palavra de Jesus em Caná e junto à Cruz. Para isso, precisamos de humildade, da consciência de que não temos tudo o que é necessário para viver a nossa vocação como cristãos, como missionários.

O terceiro elemento é o **apostolado**. Depois de terem reconhecido Jesus ao partir o pão, eles puderam ver a realidade sob uma nova luz e regressaram a Jerusalém, como discípulos renovados e transformados, prontos a levar a Boa Nova aos outros. Ser missionário significa ser apóstolo, partilhar com os outros *o que arde* no nosso coração. Para isso, precisamos estar no caminho e em movimento, saindo das zonas confortáveis e familiares para ir para as periferias, entrando em novos territórios, indo ao encontro do desconhecido. Na primeira leitura escutámos como Pedro se levantou, pregou

corajosamente ao povo e cativou os outros com o seu entusiasmo e testemunho. O tema da Jornada Mundial da Juventude é: “Maria levantou-se e partiu apressadamente”. O tema da nossa peregrinação, “Com Maria partindo em missão”, faz referência a este tema da JMJ. No seu livro, recentemente publicado, o P. César da Silva explica como este “levantar-se” está relacionado com a ressurreição e inclui não só o físico, mas todas as dimensões da pessoa. Como missionários, levantamo-nos e partimos para semear a esperança, para sermos os sinais que trazem alegria e abrem novas perspectivas. Precisamos, como Maria, de fazê-lo depressa, porque o mundo de hoje precisa urgentemente desse testemunho de esperança. Apesar de todos os sinais de escuridão na nossa vida pessoal, familiar e comunitária, das trevas deste mundo, não deixemos que esta esperança nos seja roubada, pois está fundada em Deus, que ressuscitou Jesus da morte, como afirma São Pedro na segunda leitura.

Queridos irmãos e irmãs!

Aquele primeiro dia da semana foi um dia memorável e mantém a maior importância na história da Igreja. O início das nossas congregações foi simples e, no entanto, elas têm atraído milhares de mulheres e de homens para fazerem parte das três congregações, e muitos mais leigos e leigas para assumirem responsabilidade pela missão. Hoje, com cerca de 9 mil membros das três congregações e muitos milhares de leigos, partilhamos as alegrias e os desafios da missão, fortalecendo a nossa amizade, fomentando o nosso discipulado e renovando o nosso apostolado. Continuemos, caminhando e trabalhando juntos, pela missão de Deus, muitas vezes com muita paciência, como diz Santo Arnaldo Janssen: "O Senhor faz tudo pouco a pouco, e nós devemos tomar isso como modelo".

Pe. Paulus Budi Kleden, SVD